

# Bibliografia sobre comunicação e educação

Ismar de Oliveira Soares<sup>1</sup>

*Professor livre-docente do Departamento de Comunicações e Artes da ECA/USP.*

*Coordenador do NCE<sup>2</sup> – Núcleo de Comunicação e Educação.*

*Presidente da UCIP – Union Catholique Internationale de la Presse (2001-2004).*

*E-mail: ismarolive@yahoo.com*

MAGALHÃES, Cláudio Márcio de. **Os programas infantis da TV: teoria e prática para entender a televisão feita para as crianças.** Rio de Janeiro: Autêntica, 2007.

Com as crianças brasileiras passando mais tempo diante da telinha do que na escola, é preciso entender como e quais são os objetivos dos programas dirigidos a elas. Essa é a meta desta obra, que desconstrói os programas infantis desde sua contextualização no desenvolvimento da televisão, até a análise cuidadosa dos seus principais modelos: a animadora de auditório que apresenta desenhos e atrações, e as séries dramáticas, com episódios com personagens fixos.

São questionados os paradigmas do que é ser um programa educativo e afirma-se que a educação, se acontece, depende muito mais do contexto em que a criança e a televisão estão inseridos do que do discurso dos analistas de TV e produtores. Sobram também questões sobre o constante embate entre educadores e comunicadores que, mesmo tendo muito em comum, insistem em se estranhar quando o assunto é televisão. Na verdade, o livro é um instrumento para professores, pois podem levar o debate para a sala de aula, já que o método de desconstrução aplica-se a qualquer tipo de programa.

Nas palavras do jornalista Gabriel Priolli, que escreveu a Apresentação, Cláudio Márcio Magalhães, experiente jornalista de emissoras educativas e doutor em Educação, com pesquisas sobre criança e televisão, traz “uma vantagem adicional: é obra de autor ‘anfíbio’, imerso simultaneamente na prática televisiva e na reflexão acadêmica”. E resume, “ao contrário de tantos trabalhos que demonizam a TV e quem a faz, este pode – e deve – ser lido por quem quer compreendê-la bem”.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

A mais recente obra do professor da ECA/USP complementa a trilogia iniciada com *Fotografia & história e realidades* e *Ficções na trama fotográfica*. Os ensaios estão reunidos em três partes. No texto que abre a primeira delas – Teoria e Metodologia –, Kossoy centra o foco no papel cultural da fotografia, “seu poderio de informação e desinformação, sua capacidade de

1. Com a colaboração de Maria Izabel Leão.

2. O NCE localiza-se na Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – bloco 9, sala 8 – Cidade Universitária – CEP 05508-900 – São Paulo-SP – Tel.:(11) 3091-4784. E-mail: nce@edu.usp.br.

emocionar e transformar, de denunciar e manipular”, e destaca vertentes de investigação nos estudos da expressão fotográfica, na busca de interconexões teóricas nesse campo. Ainda na primeira parte, ele reafirma a proposição de um amplo rastreamento dos fotógrafos anônimos do passado, “compromisso básico por propiciar um real conhecimento da expansão da fotografia pelo interior do país”. A segunda parte – Imprensa e História – destaca a atividade de Hildegard Rosenthal, uma das pioneiras do fotojornalismo entre nós; como outros fotógrafos estrangeiros, trouxe indelével contribuição a essa área que apenas ensaiava os primeiros passos no Brasil. Outro tema é a imprensa no Estado Novo, as restrições e omissões das informações relativas aos conflitos na Europa e as possibilidades de resistência através das imagens em tempos de autoritarismo. A terceira e última parte – Imaginário e Memória – traz reflexões que se fundem pelas fronteiras tênues da realidade e da representação.

FNDC. Revista **MídiaCom Democracia**. Brasília, 2007.

Revista editada pelo Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação, apresenta-se como importante subsídio para o educador interessado em acompanhar o comportamento do governo em relação ao sistema de meios de informação, bem como o tipo de compromisso que os veículos demonstram com relação aos problemas e necessidades do País. A título de exemplo, a edição n. 3, de setembro de 2006, traz na capa uma chamada sobre o ingresso, no Brasil, da organização News Corporation, pertencente ao magnata australiano Rupert Murdoch: “Murdoch vem desbravar a ‘Terra Brasilis’ através da união das operadoras Sky e DirectTV numa nova empresa com cerca de 1,3 milhão de assinantes, equivalentes a um terço do mercado de TV paga no país, e dominando 97% dos serviços de TV por assinatura por satélite, o DTH”. O perigo, segundo a revista, está no fato de que, “sem propostas de mecanismos de controle público que garantam os interesses nacionais, nesse modelo globalizado de comunicação e economia, a presença concentrada da News Corporation no Brasil pode colocar o país, como há 500 anos, vulnerável à desapropriação de sua cultura e soberania”. A revista é distribuída gratuitamente aos interessados. Contato: imprensa@fndc.org.br.

AEC. **Revista de Educação**. Brasília, ano 36, n. 143, abr./jun. 2007.

A Associação de Educação Católica do Brasil publica, há mais de três décadas, uma das mais sérias revistas de educação do Brasil. O número 142 (jan./mar. 2007) discute o tema da avaliação institucional, bem como a questão da gestão escolar participativa. Já o número 143 (abr./jun. 2007) volta-se para o pensamento de Paulo Freire, analisando temas como a competência docente, os medos do professor e a prática cultural (“o círculo de cultura”) no âmbito da escola. Os artigos são de fácil leitura, adaptados a *workshops* destinados a refletir sobre o cotidiano da educação, seus problemas e suas utopias. Contato: assinaturas@aecbrasil.org.br.

IBASE. Revista **Democracia viva**. Rio de Janeiro, 2007.

O Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) continua, através da revista *Democracia Viva*, a caminhada iniciada por seu fundador, Herbert de Sousa (o Betinho). Do número 33 (out./dez. 2006), destacamos os artigos “A alma das empresas: *marketing* e ativismo social”, de Liv Sovik, e “De que Brasil o mundo precisa?”, de Cândido Grzybowski, bem como uma interessante entrevista com Aldir Blanc. Já o número 34 (jan./mar. 2007) é monotemático, voltando-se inteiramente ao assunto das relações raciais no Brasil, que se inicia com o artigo de Tania Portella sobre o “Combate às desigualdades na educação escolar”. Contato: [democraciaviva@cidadania.org.br](mailto:democraciaviva@cidadania.org.br).

ANDI. **Classificação indicativa**: construindo a cidadania na tela da tevê. Brasília, 2006.

O tema da relação entre as emissoras de televisão, o governo e as audiências ganhou o noticiário dos jornais a partir da disposição do Ministro da Justiça, José Gregori, de intervir no processo, em 2002, vinculando o exercício da classificação dos espetáculos e da produção televisiva à área dos direitos humanos, saindo da esfera do controle meramente burocrático-policial. O debate prosseguiu com Marcio Thomaz Bastos à frente do Ministério, através da elaboração de uma portaria instituindo a classificação indicativa. Foi nesse contexto que os pesquisadores da ANDI – Agência de Notícias dos Direitos da Infância — saíram a campo para a produção do livro-documentário *Classificação indicativa: construindo a cidadania na tela da tevê*. Fruto de uma parceria com o Ministério da Justiça e as instituições Save the Children, da Suécia, e Avina, do Brasil, o livro de 250 páginas analisa a relação entre criança, adolescente e mídia; reflete sobre o tema “regulamentação” *versus* “mercado livre”; discute a respeito dos desafios de se definir um novo modelo de relações, para finalmente apresentar e justificar a classificação indicativa como proteção aos Direitos Humanos e materialização de um diálogo pedagógico possível entre a mídia e a sociedade. A obra é indispensável aos educadores, para que compreendam a natureza da pressão que as empresas de telecomunicações continuam fazendo sobre o governo para manter seu poder unilateral de definir o que é qualidade de produção e de impor o que mais lhes convenha sobre suas audiências. Trata-se de um bom começo para um programa de “educação para a comunicação”. O texto está disponível, em PDF, no *site* da ANDI (<http://www.andi.org.br>). Outro livro recomendado é *Remoto Controle*, acessível no mesmo *site* (acione o *link* “Publicações”). Contato: [andi@andi.org.br](mailto:andi@andi.org.br).

KUNSCH. Margarida M. (Org.). **Ensino da comunicação**: qualidade na formação acadêmico-profissional. São Paulo: Intercom-ECA/USP, 2007.

A Intercom e a ECA/USP acabam de lançar o livro resultante do I Encontro – Fórum Nacional em Defesa da Qualidade do Ensino de Comunicação, realizado em São Paulo, em 2006.

A obra divide-se em três partes: Qualidade no ensino superior; Mercado de trabalho de comunicação; e Padrões de qualidade para o ensino de comunicação. Em 216 páginas, documentam-se as contribuições de Claudia Moura, Eduardo Meditsch, Eugênio Bucci, Eunice Durham, Ivone Oliveira, Jaime Giolo, João Winck, Joaquim Valverde, José Schiavoni, José Marques de Melo, Margarida Kunsch e Neusa Gomes. Para Marques de Melo, presidente da Intercom, a intenção do evento e do livro é “recolocar a questão da qualidade do ensino na agenda pública, conscientes de que o marasmo ascendente pode ser neutralizado pelo debate responsável e inteligente”. Contato: arco\_central@yahoo.com.br ou intercom@usp.br.

REIMÃO, Sandra (Org.). **Notas sobre programas na TV brasileira (1965-2000)**. São Bernardo do Campo: Metodista, 2006.

O livro caracteriza, em linhas amplas, os traços dominantes na programação dos canais abertos da televisão brasileira, com ênfase na questão das categorias e gêneros dos programas apresentados no horário nobre, entre 1965 e 2000. Trata-se de rever alguns passos desse percurso histórico. Completa, dinâmica e repleta de nuances, a questão dos gêneros, central nas reflexões sobre arte e cultura, se impõe e solicita sua especificidade no âmbito da comunicação de massa. Os dados foram coletados do jornal *O Estado de S. Paulo*, principal fonte de pesquisa, e dizem respeito à programação de TV na cidade de São Paulo.

SARTORI, Ademilde; ROESLER, Jucimara. **Educação superior a distância: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e online**. Tubarão-SC: Unisul, 2005.

O livro pretende facilitar o trabalho de equipes gestoras de projetos de educação a distância. Sua produção foi precedida por intensa participação das autoras em programas pioneiros de ensino através de plataformas virtuais, tanto em Santa Catarina (curso de graduação em Pedagogia promovido pela Universidade Estadual de Santa Catarina) como em São Paulo (curso de aperfeiçoamento sobre a Linguagem Audiovisual na Educação desenvolvido pelo Núcleo de Comunicação e Educação da ECA/USP). As autoras discutem as estratégias de planejamento, implementação e execução de programas voltados ao ensino superior, apresentando diversos elementos indispensáveis a uma eficaz gestão de propostas quanto ao uso das modernas ferramentas capazes de produzir materiais didáticos, além de processos de ensino e de aprendizagem implementados a distância. Demonstram a importância do desenho pedagógico, assim como dos processos comunicativos como recursos potencializadores da mediação tecnológica e humana em trabalhos de educação a distância. O livro se diferencia da maioria das publicações anteriores sobre o tema, por propor educação com qualidade e sustentabilidade. Nesse sentido, apresenta-se como guia para o exercício profissional da educação a distância no País.

BLOIS, Marlene; MELCA, Fátima. **Educação corporativa**: novas tecnologias na gestão do conhecimento. Rio de Janeiro: Consultor, 2005.

A sociedade brasileira tem-se deparado, principalmente a partir dos anos 2000, com um novo segmento de políticas privadas e públicas: a *educação corporativa*. O livro mostra o estado da arte da Educação a Distância – EAD, especificando as diferentes abordagens utilizadas para atender a públicos diferenciados e ajudar a compreender o significado da Educação Corporativa, quando redefine o relacionamento entre os mundos do trabalho e da educação. Aborda a construção de uma educação mediada por tecnologias de informação e comunicação, analisando a trajetória da educação continuada sob o olhar do mundo da educação e do trabalho. Descreve o projeto acadêmico da UniVir – plano pioneiro de Educação a Distância da UniCarioca –, desde sua criação até a proposta atual, e apresenta um estudo de caso, que teve como objetivo investigar como educação e trabalho, dois campos com finalidades diferentes, formam parcerias para promover a Educação Continuada dos profissionais. A pesquisa qualitativa foi baseada em dados obtidos em registros, observações, entrevistas e depoimentos de participantes de cursos oferecidos pela TV Globo, Telemar e Petrobrás.